

**A descrição inacabada do mundo, uma leitura de *Opisanie  
świata*, de Veronica Stigger**

***The unfinished description of the world, one reading Opisanie  
świata, by Veronica Stigger***

Madalena Aparecida Machado

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Pontes e Lacerda, Mato Grosso,  
Brasil.

dramadalena@unemat.br

**Resumo:** O artigo pautado na leitura crítica de *Opisanie świata*, de Veronica Stigger, tem seu foco de discussão no conhecimento da forma narrativa e dos personagens que implicam a contemporaneidade. A pesquisa bibliográfica levantou questões referentes aos aspectos teóricos e críticos do tema, ao que levou a uma visão mais circunstanciada de tais elementos. Destaca ainda *personas* narrativas emblemáticas do tempo presente, portadores da incerteza e estranhos ao seu contexto, eles tentam a descrição do mundo numa viagem. O artigo defende que tal descrição não acontece de fato, embora a narrativa demonstre a tentativa, as sensações e emoções da aventura de viver em busca de si na imagem do outro.

**Palavras-chave:** *Opisanie świata*; contemporaneidade; escrita; inacabamento.

**Abstract:** This article, based on the critical reading of *Opisanie świata* by Veronica Stigger, has its specific focus of discussion on the knowledge of the narrative and the characters that imply the contemporary. The

literature review raised questions regarding the theoretical and critical aspects of the theme, which led to a more detailed view of such elements. It also emphasizes narrative *personas* who are emblematic of the contemporaneity, by bearing uncertainty and being strangers to their context, aiming at the description of the world through a trip. The paper argues that such a description does not happen in fact, though the narrative demonstrates the attempt, the feelings and the emotions of the adventure of living in search of oneself in the image of the other.

**Keywords:** Opisanie świata; contemporaneity; writing; incompleteness.

Recebido em xxx.

Aprovado em xxx.

## 1 Introdução

*Opisanie świata* (2013) de Veronica Stigger, foi o livro vencedor do Prêmio Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional (2013) e do prêmio São Paulo de Literatura como autora estreante (2014). Esta obra apresenta uma série de inovações formais que exigem a atenção do leitor. A edição cuidadosamente preparada pela Editora Cosac Naify, contribui para o chamamento à obra que a história provoca, a saber: desde o papel (pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>), as cores da capa e miolo, o tipo das letras (sentinela, tablete gothic), da numeração que consta somente a partir da página 23 e nas demais que estão em amarelo, apesar do enredo ter iniciado logo após as fotografias iniciais que estampam as três páginas com duas cores distintas, retratando a cidade e o porto de Varsóvia bem como um navio em alto mar, sugerindo a viagem que será relatada.

O título da obra e o nome da autora em letras grandes invertidas e pequenas no canto direito da capa, aparecem ocupando completamente as páginas 14 e 15, juntamente com os patrocinadores e a editora. Segue-se uma epígrafe retirada da obra *Quincas Borba* de Machado de Assis que versa sobre uma viagem à Europa, especificamente à Varsóvia. Nesta página temos uma inversão, as cores roxas são das letras e o fundo das páginas da esquerda e direita lembra o dourado das letras no título. Esta cor das páginas continua com uma segunda epígrafe de Michel Foucault,

igualmente a respeito da Polônia, depois uma dedicatória nas páginas seguintes. A narrativa segue em páginas amarelas logo após as cartas funcionarem como móbile da narrativa, expostas em páginas roxas com tonalidade clara, há um corte na continuação, é como se houvesse uma explicação aos detalhes da história principal. Num tom dourado escuro geralmente na metade da página constam propagandas de produtos da época (entre 1930 e 1939) estampadas em preto e branco, tais como creme para a pele, bilhetes de viagem de navio, de espetáculo de circo, cerveja, depurador de sangue, pomada cicatrizante, chocolate com coco em português, alemão, inglês, polonês, foto do convés, da sala de máquinas de um navio, um quadrado remetendo a objetos citados na narrativa, como corneta, canivetes, facas, talheres e tesouras.

No intuito de discutirmos a literatura brasileira contemporânea e tomando a obra *Opisanie świata* de Veronica Stigger como ilustrativa da estética literária pós-moderna, temos como traço distintivo a preocupação com o aspecto formal da narrativa. Neste sentido é necessário frisar que desde Machado de Assis com *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), a literatura brasileira experimenta uma revolução formal, seja na tipologia, ocupação das palavras no papel, formatação de capítulos curtos, capítulos contendo apenas sinais de pontuação, tudo isto como envoltório de um enredo nada convencional, visto termos um narrador defunto contando sem meias palavras o que foi sua vida. Já Veronica Stigger com *Opisanie świata* que traduzido do polonês é “descrição do mundo”, além dos elementos mencionados anteriormente, mistura gêneros distintos. No cômputo final do livro que, segundo Flora Sussekind na orelha o classifica de novela, encontramos entremeados, cartas, diário, propagandas, fotos, relato de viagens, cores e narradores distintos com o fito de objetivação do material da história: o narrador onisciente neutro, narrador protagonista e eu como testemunha, conforme tipologia de Norman Friedman (2002). Também é necessário distinguirmos dois narradores: um que vê de fora a situação, portanto, com um olhar crítico apurado e outro que vive a história, completamente comprometido nela. Ao afunilar ainda mais a questão, chegamos à identificação traçada por Theodor Adorno (2006, p. 55 e 58) para quem o exercício de dominar artisticamente a existência se traduz no impulso de tentar captar a essência já que a vida exterior está cada vez mais enigmática. Assim, o narrador contemporâneo por este prisma, abolida a distância estética que o separa do leitor, investe na capacidade de lidar com o real que não se transfigura em imagem. Não

sendo assim, o perfil pode ser resumido como:

O narrador parece fundar um espaço interior que lhe poupa o passo em falso no mundo estranho, um passo que se manifestaria na falsidade do tom de quem age como se a estranheza do mundo lhe fosse familiar. (ADORNO, 2006, p. 59)

No seu papel de tocar o leitor, o narrador instiga a alteração do olhar não mais contemplativo e sim no fato de exercer a reflexão que a forma romanesca exige. Neste propósito, a linguagem é outro fator preponderante pois, requer o desmembramento entre a criticidade do presente e o passado assente com as convenções, daí muitas propagandas com produtos identificados com o português da época (década de 1930), o tom formal das cartas, as rupturas na narrativa que tem uma continuidade exigente pela cor das páginas, e o assunto variado iniciado com palavras iniciais em negrito.

No tocante à forma literária adotada por Veronica Stigger, em entrevista a Ubiratan Brasil do jornal O Estado de São Paulo (17/12/2013), ela afirma sobre seu livro se tratar de um romance. Algo a se considerar igualmente é o fato do livro ter angariado dois prêmios literários na categoria romance: Machado de Assis e São Paulo de Literatura. A respeito da relevância do formato que a escritora deu a seu livro, discutiremos pautados nos pressupostos encaminhados por Mikhail Bakhtin (1988). Nosso objetivo se baseia na tentativa de compreendermos como a escritora reúne material com valores cognitivos e éticos na composição desta forma arquitetônica, com o sugestivo nome de *Opisanie świata*. O sujeito esteticamente ativo que acompanhamos ao longo do texto literário, suscita o que o teórico russo denomina de ingresso como criador no que se vê, ouve e pronuncia (BAKHTIN, 1988, p. 59). Ora, não é apenas acompanhar o deslocamento dos personagens que impressiona o leitor, são suas reações, emoções ao movimentar das ideias. Conforme (BAKHTIN, 1988, p. 60), “Só se pode inventar algo de subjetivamente válido e significativo num acontecimento, algo importante do ponto de vista humano (...)”. Isto relativo a *Opisanie* equivale afirmar que o desejo de Natanael de rever o pai, fez Opalka tentar cumprir a vontade alheia que lhe tocou profundamente, para tanto, arrasta consigo Bopp, mais tarde um amigo presente no momento mais cruel dos acontecimentos relatados. A personalidade introspectiva de Opalka contrasta com a extroversão de

Bopp, o qual influencia todos a seu redor com sua espontaneidade. O que Veronica faz para ser coerente na forma, vem da unidade entre aquilo que o sujeito estético pratica, garantindo assim envolvimento, englobamento entre o desejo de um (objeto) e o acontecimento atrativo para a emoção aflorar. Vemos então entrelaçados, canto, dança, viagem, tristeza pela morte de alguém que nem Opalka nem Bopp chegaram a conhecer.

É necessário também apontar aos valores éticos adotados pela autora na sua criação, os quais se encaixam bem no quesito da forma literária. Nas páginas 152 a 155 aparece sob a designação “Deveres”, referência a autores, situações, conversas, músicas, romances, pesquisas em bibliotecas públicas de vivências da época, momentos e tensões estéticas que adquiriram um arranjo literário em suas mãos. Assim como no interior da narrativa aquilo que provoca significado por meio do pensar e agir dos personagens, adquire um estatuto de liberdade, uma escolha possível graças a uma “tensão interior produtiva e consciente”. (BAKHTIN, 1988, p. 67). Por conseguinte, podemos afirmar com base no pesquisador russo que forma e conteúdo são indissociáveis para tratar do homem primeiramente, depois do mundo que o envolve nos termos literários.

No livro *A teoria do romance* (2000) Georg Lukács esclarece sobre a forma da novela. Os sentidos que esta provoca dizem respeito à profundidade e ao refinamento de um único acontecimento que engloba toda uma vida. Para Lukács (2000, p. 210) a vida humana é apresentada numa hora do destino com toda sua gama de riqueza com abrangência universal. De fato, em *Opisanie swiata* não sabemos todo o presente de Opalka, alguns detalhes do passado, além de termos dúvidas sobre seu futuro. A narrativa se move em torno de uma expectativa, do encontro entre pai e filho que não chega a acontecer, nisto temos a propriedade da novela em se tratando da concentração das emoções no que realmente interessa. Se os personagens trocam entre si a primazia da narração, mudando o foco da atenção, entretanto, não se arreda o objetivo final para dar conta do encontro anunciado. Em se tratando do romance, Lukács ensina que ele busca descobrir e construir, pela forma, a totalidade oculta da vida (2000, p. 60). É por este motivo que os heróis romanescos, nesta perspectiva, estão sempre em busca de algo. Embora esta totalidade não se apresente, eles estão em seu encaixe. Então, sob a forma romance temos a “resolução de uma dissonância fundamental da existência” (LUKÁCS, 2000, p. 61). Destoa porque não resolve, pelo contrário, desmancha como o pensamento, este sim essencial na existência dos seres ficcionais.

Fator de marcação da incerteza que ronda os personagens, por sua vez, provocador de angústia perante o inalcançável, no caso, encontrar o filho com vida. Consequentemente, não importa se a narrativa tem a forma de romance ou novela, vigora a linguagem universalmente válida de um mundo contendo o homem na sua face inacabada.

## **2 A descrição do mundo vista numa viagem**

O enredo alterna páginas roxas escuras, roxas claras, amarelas, douradas, propagandas, “subtítulos” e encerra com a foto da cidade de Manaus enchendo as três últimas páginas do romance. A narrativa propriamente dita inicia na página 07 com uma carta dirigida a um certo Sr. Opalka, pelo médico-operador, Dr. Amado Silva. Nela o médico solicita a presença dele junto a seu filho, Natanael Martins que se encontra em estado grave no hospital sob sua direção. Da breve carta que ocupa apenas o lado direito da página, passamos a outra página em branco e na página 09 temos a carta do filho Natanael ao pai Opalka, também iniciada no lado direito da página, ambas as cartas tentam disfarçar o distanciamento de seus autores. Interessante observar que a expressão do filho é mais verborrágica, detalhista, apelativa pela presença do pai. Desta redação o narrador utilizará trechos para iniciar vários capítulos ou partes da novela já que esta informação não aparece, estes vêm expressos em letras douradas sob fundo roxo, à semelhança do que ocorre na capa do livro. Devemos ressaltar a importância da carta inicial de Natanael para o conjunto da narrativa, já que ela mostra muito do fator psicológico que encontraremos, a fim de conhecer esta personagem que movimenta o querer dos protagonistas. Nela existem informações sobre seu estado de saúde, o desejo de encontrar o pai que nunca viu, a solidão que o atormenta, ficamos sabendo que ele tem certa condição financeira favorável uma vez que envia a passagem de navio ao pai. Aos poucos os informes se firmam sobre dados banais tais como o tipo de roupa, comida, deveria levar para viagem, em que deve o pai acondicionar seus pertences para a viagem, a identificação de baús ao invés de malas, como se comportar no interior do navio. Quando o leitor cogita da inutilidade de tantas informações a um senhor experiente que certamente já viajou muito, o filho reconhece a tolice de tais recomendações e indica o nome do acompanhante que o levará até o hospital assim que chegar ao porto.

Desde as fotos iniciais do livro prenunciadoras de uma viagem,

pela situação da cena, a cidade de Varsóvia, o porto polonês, o navio no mar, até as fotos finais da cidade de Manaus, o porto, as ruas, temos um trajeto entre continentes distintos, culturas diferentes, personalidades bem marcadas. A descrição do mundo que o leitor acompanha no trajeto – a leitura – significa conhecer não somente paisagens variadas, mas homens ficcionais em trânsito existencial. Pormenor possível ser notado graças ao perfil dos protagonistas, inclusive pela habilidade ou a falta dela quando o assunto é escrever. O tom formal de cunho informativo da carta do médico Amado Silva, desencadeia o processo de escrita entre Natanael e Opalka; depois da morte do filho, o pai procura “descrevê-lo” lendo seus cadernos de anotações, especificamente sua vontade de escrever um certo livro antigo de viagens, grafado num ritmo poético; Bopp é outro aspirante a escritor quando se trata da intenção de descrever o mundo. É de suas anotações num caderninho preto que conhecemos mais os companheiros de viagem do navio, ao lado do nome daqueles mais próximos, temos descrito seus comportamentos, objetivos. Além disso, devemos ressaltar o fato de Bopp ter dado de presente a Opalka um de seus caderninhos pretos com a recomendação de escrever. Isto para ajudar a superar a dor da morte. Com suas palavras: “A gente escreve para não esquecer. Ou para fingir que não esqueceu. [...] Ou para inventar o que esqueceu. Talvez a gente só escreva sobre o que nunca existiu.” (STIGGER, 2013, p. 145). Esquecer, lembrar, criar, nas palavras de Bopp se equivalem. Ora, teoricamente temos comprovado em *Ideia da prosa* que na forma narrativa há “a fidelidade àquilo que não pode ser tematizado” (AGAMBEN, 2012, p. 37), mas é premente sua construção, sob pena da desorganização interna, pois a identidade do que é inesquecível, quando buscada, se faz em meio à luta da memória contra o esquecimento. Em relação a Opalka, o detalhe de ser “escritor” supera a necessidade prática das cartas. Nas três tentativas de grafar alguma coisa que correspondesse a seu sentimento perante o mundo, elas se mostraram apenas esboços, uma descrição que não chegamos a ver realizada. O amigo, o filho morto e no meio a palavra “romance” envolvendo ambos, apesar de não termos concretizado a escrita em si, temos a vivência demonstrada até este momento da narrativa. Isto implica muita coisa ausente, incompreensão do mundo e de si. Algo que leva cada narrador a se ocupar do espaço do vivido como matéria de sua narrativa, conforme apregoa Giorgio Agamben (2012, p. 44). Sublinhamos sobretudo que, correspondendo a uma tendência forte na contemporaneidade, o fato de não haver a descrição do mundo propriamente dita, mas haver uma demonstração da

necessidade de fazê-la, por si só já revela muito dos personagens. Algo alcançado na narrativa empreendida por Veronica Stigger.

A considerar que em *Opisanie świata* a viagem é o *leitmotiv* da narrativa, tal constatação se pauta numa ancestralidade literária que tem nas aventuras de Ulisses o paradigma com Opalka. O fato de ambos saírem ao encontro do desconhecido, oferece uma vertente associativa no desenhar dos personagens. Viagem longa quase interminável, o contraste fica por conta de que o filho de Opalka solicita sua volta e o espera, enquanto Telêmaco cresce porque sai ao encaço do pai. A astúcia pode ser apontada no personagem de Stigger pelo poder de observação dos fatos, as pessoas ao redor, o modo de vida do filho expressos nos cadernos de anotações encontrados na casa deste. Ainda sobre a questão do amadurecimento proporcionado com a viagem, lembremos de Vasco da Gama, para quem singrar os mares era oportunidade não apenas de fazer comércio com as Índias, mas de frequentar novas culturas, travar relações antes inusitadas, se impor pela língua, poder temporal. Numa relação invertida, podemos afirmar que Opalka aprende mais de si mesmo com o filho que nunca viu. Por isto tenta “descrevê-lo” nos rascunhos empreendidos, ele o homem da experiência, sem fatos a narrar, só esboço, só pretensão, homenagear o filho morto. Numa associação mais próxima temos a influência direta d’*O livro das maravilhas* também conhecido como *A descrição do mundo* de Marco Polo que relata sua viagem ao Oriente por exatos 24 anos. As maravilhas relatadas no livro atraíram tantos leitores desde as primeiras impressões no século XV que se tornou um *best seller*. Fato este responsável por inspirar mais ficção e poesia ao longo dos séculos do que estudos de cunho lógico racional. Somente a partir do século XIX a obra de Marco Polo passou a ser fonte de pesquisa por seu caráter científico. Ao descobrir a rota da seda, ele um homem de negócios e administrador, recolocava os dados empíricos desde uma concepção de mundo impregnada de sua ideologia. Se durante tanto tempo seus relatos foram taxados de histórias fantásticas, a precisão de suas informações quando comprovadas, fizeram dele um grande explorador.

A viagem que liga todas essas narrativas comprova a influência das imagens num contexto de exploração. No caso específico de *Opisanie świata*, o desconhecido, seu enfrentamento, o inusitado do encontro, enfim, o fato dos personagens estarem em trânsito, revela muito do homem atual. A viagem de trem e navio empreendida por Bopp e Opalka não se destaca simplesmente pelo fato de sair do continente europeu e

vir até à América do Sul. Ou sequer pelo exotismo da paisagem a ser (re)encontrada mas, o percurso conta mais do que a novidade em vista. O estranhamento vem de dentro, do interior insatisfeito, por isto suscita a imaginação do leitor e requer a descrição do mundo, do outro, de si.

### **3 Os personagens, as coisas, os fatos**

São vários os personagens de *Opisanie świata*, entretanto, destacaremos apenas os protagonistas:

Natanael Martins é o filho que escreve cartas ao pai pedindo sua presença. O conhecimento de si deste personagem é o de alguém perturbado frente a morte iminente. Precisa da presença do pai como um conforto derradeiro já que sua mãe havia morrido e seus únicos amigos não podiam suprir aquela ausência. O teor das cartas também deixa mostras de quem é este personagem. Na primeira missiva ele é cuidadoso nas informações sobre clima, comportamento, roupa, embalagens para acomodação dos pertences do pai. É afetuoso beirando a infantilidade na demonstração de seu sentimento, entretanto, muitas informações não temos acesso, por exemplo: não se sabe qual a enfermidade que o levou ao estado terminal, o que fez para ter certa tranquilidade financeira pois tem o suficiente para viver só, além do mais, enviou ao pai a passagem de navio. É amigo do médico operador, Amado Silva e Jean-Pierre, cuja descrição é o de um rico proprietário de Manaus. Pelos conselhos na carta e que servem de epígrafes na abertura dos capítulos, Natanael é o nativo que inicia os estrangeiros na estranheza do lugar, é uma espécie de narrador da experiência.

Opalka é o pai que o filho deseja encontrar. Polonês, pelo seu comportamento, os gestos, as atitudes é a discrição em pessoa. Reservado, não expressa muito o que pensa, mas tem uma paciência gigantesca diante da expansividade do companheiro de viagem, Bopp. Não sabemos o que faz para viver no seu país mas tem o suficiente para a viagem, como conheceu a mãe de Natanael, quanto tempo durou o relacionamento, também o que ela fazia para viver, mas sabemos da constância da genitora, sempre morou na mesma casa simples e humilde. Tem um amor verdadeiro por Opalka já que preferiu enviá-lo à Polônia para se tratar adequadamente ao invés de tê-lo de forma egoísta a seu lado. Opalka por sua vez, fica surpreso em saber que tem um filho, atende seu apelo e segue viagem ao seu encontro. Quando finalmente chega,

percebe o atraso porque Natanael está morto há cerca de uma hora. Aí o visualizamos em inteira solidão, vazio existencial, sem sentido de viver. Tenta conhecer melhor o filho pelas fotografias, o caderno de anotações e, por fim, arrisca um registro de sua vida iniciado pela expressão que intitula o livro: *Opisanie świata*, traduz para o português: Descrição do mundo; depois escreve, Memórias; em seguida recomeça grafando, Bopp; para ser substituído por “romance”, finalizando a ideia com a expressão: Para Natanael, meu filho, o que também encerra a novela. Ou seja, encerra com um começo cujo fim ignoramos.

Bopp é o personagem que Opalka conhece numa viagem de trem, ele fazia então uma volta ao mundo, mudando de rota, resolve voltar com ele para a Amazônia, pois se interessou pela história do pai viajando para conhecer seu filho adulto. Brasileiro, ele é a confirmação do estereótipo: expansivo, natural, de uma alegria contagiante, muitas vezes inconveniente, afetuoso, amigo e leal a Opalka até o momento mais triste quando descobre que Natanael está morto, fica a seu lado no velório e enterro. Nas primeiras aparições em cena, o narrador o identifica como o tipo, atarracado, braços e pernas parecidos a pequenas toras, rosto redondo, cabelos castanhos escuros cortados à maneira de um capacete, enfim, baixinho e barrigudo. Com suas interferências, a facilidade em contar histórias, envolver o interlocutor, a solicitude fazem dele o personagem mais carismático da narrativa. Espécie de Sancho Pança que galga o primeiro plano da história, ele parece sempre ter saídas para as situações, tem iniciativa, é presente e solidário.

Natanael, Opalka e Bopp são os personagens que mais figuram na narrativa de *Opisanie świata*. Seguindo uma tendência de autores como Gustave Flaubert, Henry James, Poe, Proust, Thomas Mann, Edward Forster que são, além de criadores ficcionais, críticos, podemos deduzir o mérito daqueles personagens para a existência da história principal da novela de Veronica Stigger, escritora e professora de Literatura. Eles são fundamentais para a narrativa já que no entrecruzamento de suas vozes, o leitor tem a oportunidade de enxergar a realidade sob seus pontos de vista. O que eles contam, veem, fazem ver, dão a pensar, forçam o leitor a compartilhar de suas experiências, embora em momentos críticos, temos apenas uma espera sem a certeza do resultado. Por meio deles, o leitor pode ter a oportunidade de olhar para o passado mas com o filtro da criticidade presente. Por isto encontrar o filho passa ser mais importante do que perguntar sobre sua origem. Saber da morte daquele,

causa um vazio existencial ao pai, homem experiente mas sem caminho a escolher depois de finalizada a viagem. Já não está em sua casa nem cria raízes quando chega do outro lado do oceano, porque o conhecido se transformou para ele em desconhecido.

Notamos na leitura da novela/romance, o valor que as coisas adquirem aos personagens, entre elas: as quatro malas de Bopp, o chapéu de Opalka, as fotografias de Natanael, isto em se tratando dos protagonistas. Quanto aos personagens secundários, temos desde a série de objetos encontrados por ocasião da busca de Maria Antonieta, que ninguém a princípio sabia o que era, até a brincadeira das crianças com os papéis para formarem um grande painel com a imagem de um elefante, também com a cachorrinha Margarida. Impressiona sobremaneira a cena grotesca do batismo em alto mar, a reação dos personagens àquela agressão do capitão e seus subordinados. As coisas e os fatos então proporcionam uma visão mais circunstanciada a respeito de como o homem se encontra, se revela por meio da posse num mundo feito à imagem e semelhança da contemporaneidade. A respeito das coisas é Giorgio Agamben (2012, p. 46) quem nos orienta a pensar sobre elas. Se perdem influência ou se estão ausentes, por serem coisas insignificantes, não surtem efeitos, não provocam sentidos. Entretanto, caso o objeto esteja ausente e, se este for objeto último do conhecimento que nos salva da tristeza sem remédio, aí sim podemos ressaltar seu valor. É o caso de destacarmos como a ausência do filho, provoca o pai a pensar quem é, seu prestígio perante o mundo, como as coisas materiais perderam a razão de ser diante do inevitável. Elemento fortemente característico do mundo atual, a perda de importância das coisas materiais em detrimento do pensar sobre, corresponde a um diferencial o qual se torna premente indicarmos. Segue na mesma linha reflexiva uma nova percepção concernente à noção de tempo, advinda com a fratura experimentada na medida em que há a tentativa de compor-se. Assim, quebra e tensão de unir-se, é uma imagem da contemporaneidade de acordo com o exposto em *O que é o contemporâneo* de Giorgio Agamben (2009, p. 61). Apostar na escuridão, o desconhecido juntamente com o muito visto mas não observado, eis a atividade sem a qual perde-se a noção do tempo presente. Podemos afirmar que nisto se resume a tarefa à qual se dedica Opalka em *Opisanie świata*, sem dúvida, uma viagem na tentativa de descrição de um mundo feito de luzes e trevas. No limite, detectar o presente composto do que ainda não foi vivido apesar da sensação de tê-lo feito. Portanto, a leitura crítica advinda com o olhar diferenciado aos personagens em

meio às coisas, ideias e afetos, propicia o delinear da existência humana como resultante da escrita de Veronica Stigger.

#### 4 Palavras finais

A leitura crítica de *Opisanie świata* faz saber de personagens e situações que, tomando a forma da escrita literária na contemporaneidade, tenciona formas, gera dúvidas, promove subterfúgios a serem perseguidos pelo leitor. Na descrição do mundo acompanhada neste livro, diríamos se tratar de outra viagem à maneira da “Terceira margem do rio” de *Primeiras histórias*. Se nesta temos a canoa ao invés do navio, a solidão em detrimento de outras companhias, o principal permanece. Isto é, seguir o rio da existência, não aportar nas opções restritivas, saber de si no silêncio inquiridor. Homens em trânsito, homens em potência indagadora, desejosos de saber de si na imagem vinda do outro, nem por isto se dão a conhecer, só a pensar. É necessário ressaltarmos a relevância dos personagens Bopp e Opalka como ilustrativos dessa premissa.

Longe do exotismo paisagístico, temos com o romance de Veronica Stigger, um respaldo para ler a descrição do mundo feita por um homem narrativa que se reconhece deslocado. Ousariamos mesmo a afirmar que o protagonista se sente desamparado, sozinho, perdeu inclusive as palavras para principiar a colocar as imagens da cabeça no papel. Dúvidas surgem: qual a forma adotar? Falar de quem? Do outro? De si? Para recair na maior das interrogações, quem sou eu? O fato de Bopp e Opalka serem homens em trânsito, tipificam o estranhamento com o qual Zigmunt Bauman (1998, p. 27) distingue o mal estar presente no mundo pós-moderno. Portadores da incerteza, caminham rumo aos limites a serem transgredidos; assim, marcam a universalização de suas condições humanas em vias de se fazer. Outro aspecto do tempo presente na narrativa é a sensação de ordem perdida, mundo feito de caos porque as explicações se esfacelaram diante do irremediável. Portanto, observamos se travar uma luta entre a memória e o esquecimento por meio das reiteradas iniciativas de escrever dos personagens. Nesse ponto precisamos salientar o realce que Bopp dá ao romance, independente se tratar de uma referência direta a Raul Bopp e suas contribuições ao Modernismo brasileiro, tratamos, sobretudo, de sua situação como criatura ficcional de Veronica Stigger. Ele atinge uma estatura existencial crescente na perspectiva de Opalka, o protagonista, este também inspirado no artista polonês Roman Opalka. Da irritabilidade à admiração, do

companheirismo à afetuosidade, assim acompanhamos as fases da amizade entre os dois. Situação na qual a imagem se transforma ao longo das experiências compartilhadas, temos:

(...) o outro ser humano me interessa independentemente do lugar que ocupa na multidão de seres humanos e mesmo independentemente da nossa compartilhada qualidade de indivíduos da espécie humana. Ele interessa-me como alguém próximo a mim, como o primeiro a chegar. Ele é singular. (LEVINAS, apud, BAUMAN, 1998, p. 67)

Embora Bauman tenha recorrido a Levinas como suporte aos seus argumentos para tratar da sociedade contemporânea, consideramos pertinente sua aproximação ao que vimos acompanhando na narrativa de *Opisanie świata*. A saber, Bopp acaba por dar um direcionamento existencial a Opalka, por suas atitudes, iniciativa, e, principalmente, a singularidade humana que o caracteriza. No início da história, Bopp era um viajante em busca de “maravilhas” porque fazia sua volta ao mundo. Ao conhecer Opalka muda de planos e viaja ao Brasil para também conhecer Natanael. Então, assume para si o desejo de conhecer o outro. Tanto Opalka quanto Bopp são, neste momento, homens da incerteza, tratam com indiferença o ideal de suas vidas pregressas. Perfazem a estereotípia pós-moderna quando sabem da necessidade de seguir em frente, afinal são seres em trânsito, em busca de explicações envoltas numa viagem.

A desconstrução do significado de “descrição do mundo”, conforme acompanhamos no enredo, ocorre desde a falta de aventuras exorbitantes, paisagens paradisíacas de acordo com o registrado no livro homônimo de Marco Polo. Passa pelo crivo do autoconhecimento manifestado pelo *Homo aestheticus*. Este surge pela via da incerteza, a frustração do encontro final, a impotência em escrever ou mesmo o motivo desencadeador da escrita. Afinal, tratamos de uma forma literária afinada com o tempo presente, visto ser a ficção artística “uma contínua sessão de treinamento para viver com o ambivalente e o misterioso.” (BAUMAN, 1998, p. 151). Sob esta condição, os personagens encarnam uma tensão dialética entre estar consciente da precariedade e a vontade de interpretação, ambas impulsionando a busca.

## Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: *Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos – Editora da Unochapecó, 2009.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini e outros. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal estar da pós-modernidade*. Tradução de Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

FRIEDMAN, Norman. “O ponto de vista na ficção”. Tradução de Fábio Fonseca de Melo. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 53, p. 166-182, março/maio, 2002.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

STIGGER, Veronica. *Opisanie swiata*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

## Webgrafia

<<http://revistacult.uol.com.br/home/2014/04/sobre-o-impronunciavel-livro-de-veronica-stigger/>> Acesso em: 10 mar. 2015.

<<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2013/10/05/resenha-de-opisanie-swiata-de-veronica-stigger-511205.asp>> Acesso em: 12 mar. 2015.

<<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,veronica-stigger-estreaia-no-romance-com-o-premiado-opisanie-swiata,1109339>> Acesso em: 15 mar. 2015.

<[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as\\_fantasticas\\_e\\_verdadeiras\\_\\_aventuras\\_de\\_marco\\_polo.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as_fantasticas_e_verdadeiras__aventuras_de_marco_polo.html)> Acesso em: 18 mar. 2015.